

Um olhar sensível para a educação de jovens e adultos

Bianca Valadan Silveira¹

Larissa Moraes Vidal²

Cristiane Lumertz Klein Domingues³

Resumo: O presente artigo da disciplina de Prática Interdisciplinar: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, visa a ampliação de conhecimentos dos estudantes do Curso de Pedagogia, acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de fomentar a aptidão de novas aprendizagens e o acesso a informações sobre a educação e a capacitação às pessoas que necessitam e que por diversos motivos, não concluíram a Educação Básica na idade considerada adequada. A pesquisa efetuada compreendeu estudar e investigar a razão para que jovens e adultos frequentem um programa de alfabetização em uma instituição privada no município de Cachoeirinha. Neste artigo as constatações desenvolveram-se a partir de observações das aulas de um programa de alfabetização de jovens e adultos em uma instituição de ensino superior privada, assim como a amplificação de entrevistas aos discentes do programa, bem como de pesquisas em materiais didáticos, teóricos e especialistas no assunto, tendo como propósito e objetivo desvendar e solucionar o seguinte problema de pesquisa: “Qual a razão para que jovens e adultos frequentem um programa de alfabetização em uma instituição privada no município de Cachoeirinha?”. O estudo de caso com pesquisa exploratória de abordagem qualitativa foi a metodologia aplicada embasada respectivamente por (Guerra, 2014), (Gil, 2008) e (Bardin, 1977). Na busca, enfatizou-se a promoção e destaque da alfabetização. Compreendeu-se também, os motivos e histórias de vida dos estudantes do programa, o que possibilitou um olhar sensível, afetivo e reflexivo a esses indivíduos. Foi possível constatar que a alfabetização na vida adulta permite que jovens e adultos não só aprendam a ler e escrever, mas também, atualizem seus conhecimentos, mostrando suas habilidades, trocando experiências e acessando novas formas de trabalho e cultura, bem como, formando sujeitos ativos em sociedade.

Palavras-chaves: Alfabetização. Jovens e Adultos. Metodologia. EJA.

¹ Discente do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: biavaladan30@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: larissalmv@gmail.com

³ Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O artigo da disciplina de Prática Interdisciplinar: Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos objetiva a ampliação de conhecimentos dos estudantes do Curso de Pedagogia, a fim de desvendar o seguinte problema de pesquisa: “Qual a razão para que jovens e adultos frequentem um programa de alfabetização em uma instituição privada no município de Cachoeirinha?”

A pesquisa apurou compreender os motivos e histórias de vida que motivaram jovens e adultos a buscarem pela alfabetização na fase adulta. A investigação visa promover o destaque para a educação de jovens e adultos, bem como enfatizar sua importância para a sociedade. Neste artigo constatou-se, segundo as entrevistas e observações realizadas, que o motivo principal de jovens e adultos não concluírem os estudos na idade própria, são decorrentes das dificuldades por terem que trabalhar desde cedo.

A respeito da importância da alfabetização de jovens e adultos, nota-se que a modalidade consiste na formação de cidadãos, e que estes sejam capazes não somente de exercer suas funções na sociedade, mas também atuarem enquanto indivíduos pensantes, críticos, democráticos e que possam conhecer seus direitos e deveres. Contudo, levando em consideração as histórias de vida de estudantes jovens e adultos, compreendendo seus motivos pela busca da alfabetização na vida adulta. Por isso, percebe-se a relevância de abordar e pesquisar sobre a temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As referências consultadas e mencionadas a seguir, fundamentam e embasam acerca do assunto que o presente artigo irá abordar, a razão de jovens e adultos buscarem por um programa de alfabetização, em uma instituição privada no município de Cachoeirinha.

2.1 EJA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

A andragogia parece um termo novo, porém já vem sendo utilizado há mais de duas décadas, trazendo consigo o significado de “educação para adultos”, diferentemente de pedagogia que se designa a educação de jovens. A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas de

um indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão pensante e participante na sociedade em que vive.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais tem três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A função reparadora parte do reconhecimento não “só o direito a uma escola de qualidade, mas também da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.” [...] A função equalizadora considera que “o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir a oportunidade de um ponto igualitário no jogo conflitual da sociedade.” [...] A função qualificadora é considerada pelo parecer como o “próprio sentido da EJA”. (grifo no original) Seu fundamento está na assunção definitiva do “caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.” [...] (Koenig; Nunes e Souza, 2010, p. 17).

Partindo desse contexto das funções presentes na EJA, identifica-se que a educação para jovens e adultos é uma modalidade de ensino que objetiva permitir que os sujeitos possam retomar os seus estudos, proporcionando o conhecimento necessário para serem agentes ativos e críticos na sociedade.

A EJA descende da garantia do direito à escolarização a indivíduos jovens e adultos, que por alguma razão não completaram seus estudos na idade propriamente dita “correta”, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, no Art. 37 diz que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” Sendo assim, é notável que todo e qualquer indivíduo têm direito à educação, e estes que não são alfabetizados, não devem ser vistos como incapazes ou não inteligentes, pois possuem um conhecimento prévio de vida e são desenvolvidos culturalmente, e como já mencionado anteriormente possuem o direito aos estudos, com um olhar inclusivo e não caridoso.

Saber ler e escrever são ferramentas de extrema importância nos dias atuais, que vão além de exercitar o cérebro, pois auxiliam no processo de saber pensar. Saber pensar nos dias atuais é mais que necessário, tirar conclusões racionais a partir de si mesmo, ao invés de ser “enganado” baseado nas conclusões de outrem. Isso não quer dizer que alunos jovens e adultos não saibam pensar, muito pelo contrário, visto que possuem conhecimentos originados de suas próprias experiências de vida, trazendo em suas vivências a sabedoria e compreensão de mundo, ou seja, podendo inclusive ser chamados de letrados.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DA EJA

O aluno da EJA tem um conhecimento amplo de vida, possuindo um saber sensível condizente na relação com o mundo tendo responsabilidades bem definidas, provindas de um “fracasso escolar”, no qual a desmotivação tem evidência. Os adultos, diferentemente das crianças, podem escolher suas aprendizagens bem como quem serão seus professores, suas crenças, seus julgamentos.

É notável que o papel do professor ou profissional da educação da EJA é fundamental, uma vez que necessita levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, tanto na questão cultural, quanto em suas diversidades, incluindo no currículo essas características, promovendo a conscientização crítica do estudante, propiciando reflexões sobre contextos sociais, econômicos e políticos, apoiando-se em um currículo diversificado que deverá contemplar a heterogeneidade dos estudantes. Além disso, se atentar em relação às diferentes idades dentro da sala de aula, utilizando metodologias que as contemple.

A educação de Jovens e Adultos apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo, principalmente ao ensino fundamental. Sua tarefa é estimular jovens e adultos lhes proporcionando acesso à sala de aula (Queiroz; Monteiro, 2013, p.2).

Nota-se que a tarefa do professor é de extrema importância no processo de reingresso do aluno a vida escolar, o perfil do docente no sucesso de aprendizagem do aluno adulto pode ser um tanto positivo, pois para muitos o professor é um modelo a seguir, por isto a motivação docente trará resultados positivos no ensino aprendizagem dos discentes, não pode-se afirmar que o fracasso escolar seja advindo da falta de motivação discente, pois há vários fatores e negligências, que acabam por desmotivar os estudantes.

O professor da EJA deve estar ciente de seus deveres e fazer jus às suas responsabilidades e assim exercendo seu papel, lutando para modificar a realidade e assim trazendo esperança para a vida dos estudantes, e também acautelar-se para de forma alguma desrespeitar o conhecimento prévio dos estudantes.

2.3 A BUSCA PELA ALFABETIZAÇÃO NA VIDA ADULTA

Os jovens e adultos que almejam a alfabetização, normalmente, possuem uma experiência escolar frustrada, originadas da evasão escolar, falta de oportunidades,

infraestrutura e também, por conta de sofrer preconceitos oriundos de suas dificuldades. Conseqüentemente, é de grande importância levar em consideração os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos dos sujeitos estudantes da EJA, além de suas trajetórias de vida.

Ao refletir, percebe-se a importância do educador oportunizar aos estudantes momentos de partilhas e relatos sobre suas experiências de vida e seus conhecimentos prévios, afinal, os jovens e adultos presentes na EJA possuem diferentes vivências e ao obter essas informações, o professor é capaz de aperfeiçoar a sua metodologia, fazendo com que seja benéfico para todos. Assim, concordantemente com Freire, “Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo, todos nós sabemos alguma coisa, todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre (2001, p.34).” A partir das reflexões sobre o fracasso escolar e o papel do professor, é de grande importância a valorização dos conhecimentos prévios, sendo eles o aprendizado adquirido das relações que o sujeito estabelece ao longo da vida, também conceituados como concepção simplificada.

2.4 OLHAR E ESCUTA SENSÍVEL AOS EDUCANDOS DA EJA

A atuação, direta e indiretamente, de professores na educação para jovens e adultos deve ir além da aprendizagem da leitura e da escrita. Os educadores, a partir do olhar e escuta sensível, devem oportunizar e preparar os estudantes para exercerem o papel de cidadãos na sociedade e também, ampliar as oportunidades no mercado de trabalho, pois, a partir destas conquistas, é possível aumentar a autoestima e melhorar a qualidade de vida dos iletrados.

Ao analisarmos os estudantes da EJA, percebe-se que abrange sujeitos singulares, com vivências e histórias diversas. Eles buscam algo, um sonho, um desejo, uma participação, um crescimento cultural, social e econômico, entre outras questões. Portanto, os estudantes, assim como no Ensino Regular, devem ser protagonistas de suas histórias e o professor deve usufruir do olhar e escuta atenta na sua prática, assim, internalizando a realidade da turma, tornando as aulas efetivas e significativas, conforme assegura Freire (2018), a atuação docente deveria ser pautada no diálogo político-pedagógico e amorosidade, onde professores e estudantes se baseiam na autonomia e cidadania responsável.

Ao levar em conta as trajetórias de vida e os conhecimentos prévios, o alfabetizador de jovens e adultos possui o compromisso de desenvolver uma prática

pedagógica que motiva, incentiva e envolve. Para tal empenho, faz-se imprescindível o diálogo.

[...] é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. (Freire, 2011, p.111).

Ao executar o processo de escuta, conhecemos mais sobre os educandos e também, sobre nós mesmos. É necessário dar voz e acolher esses jovens e adultos que, por diversas razões abandonam e retornam muitas vezes ao espaço escolar. Portanto, as ações dos educadores devem ser através de metodologias diferenciadas, devem refletir afetividade, responsabilidade e prazer em ensinar.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado a fim de responder o problema de pesquisa “Qual a razão para que jovens e adultos frequentem um programa de alfabetização em uma instituição privada no município de Cachoeirinha?”. Para isso, foi realizada a abordagem de caráter essencialmente qualitativo, utilizando-se do estudo de caso, para obter um entendimento aprofundado do assunto estudado.

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda - ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social -, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (Guerra, 2014, p.11).

Através desta abordagem, foram realizadas entrevistas aos discentes, objetivando conhecer as diferentes experiências de vida desses indivíduos, suas histórias, seus fracassos escolares, suas dificuldades no ensino regular, entre outras questões. Além disso, também se questionou os motivos que lhes levaram a frequentar o programa de alfabetização dessa instituição.

O estudo de caso possibilitou a reflexão sobre o modelo educacional que subsiste no país, além de oportunizar o conhecimento sobre o perfil e as expectativas dos sujeitos da EJA. Concordantemente com Gil (2008, p. 58), “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.” Portanto, esse método foi eficaz para a coleta das informações necessárias, bem como para a análise dos resultados.

Pode-se utilizar as entrevistas como técnicas de coletas de dados, através da criação de perguntas e da escuta atenta dos entrevistadores, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.178) “Investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Além disso, esse método ampara a análise de dados de uma pesquisa qualitativa, ou seja, serve para analisar dados que descrevem e ilustram a realidade, mas que não podem ser quantificados. Essas abordagens são fundamentais, afinal, estas verificações são imprescindíveis para garantir resultados da pesquisa.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos, e objetivos de descrição de conteúdo da mensagem, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) desta mensagem (Bardin, 1977, p.42).

A metodologia aplicada em torno do estudo de caso de abordagem qualitativa, embasou-se respectivamente por (Guerra, 2014; Gil, 2008; Bardin, 1977). Além dessas referências, também é válido ressaltar os estudos realizados a partir de (Freire, 2001, 2011; Queiroz; Monteiro, 2013; Koenig; Nunes; Souza, 2010), entre outras menções que foram importantes para desenvolver a presente pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

Durante as entrevistas realizadas, na busca por solucionar o problema da presente pesquisa, notou-se aspectos e particularidades de um programa de alfabetização de jovens e adultos em uma instituição de ensino superior privada no município de Cachoeirinha. Além da análise do programa, também se ouviu depoimentos das estudantes sobre suas experiências de vida, seus fracassos escolares, suas expectativas em relação ao programa e o que almejam realizar após estarem alfabetizadas.

O programa de alfabetização ocorre todas às segundas-feiras com a duração de aproximadamente de duas horas para cada aula, e a mediação é feita por uma professora e também por uma bolsista, a qual cursa Pedagogia na instituição. As aulas possuem o intuito de instigar e promover a escrita e leitura de alunos jovens e adultos.

Através da coleta de dados, realizada por meio das entrevistas, foi notável a relevância da função social da EJA, sendo motivo principal da busca pela alfabetização na vida adulta dos estudantes. Em todas as respostas relatou-se que devido à dificuldade das famílias, e pela responsabilidade de trabalhar desde cedo, foi

impossível dar continuidade aos estudos no tempo dito como ideal, ou seja, na infância.

Segundo a estudante 1: *“Me senti muito discriminada por não saber ler, parecia que eu era cega. Mas nunca desisti, nunca fui medrosa para aprender. Hoje estou bem melhor, tenho ainda dificuldade, mas não vou desistir”*.

A baixa autoestima é muitas vezes promovida pelo insucesso escolar na idade propriamente dita e também, “exclusão” da sociedade, que ocasiona insegurança ao enfrentar novos desafios e aprendizagens. Todos esses fatores acarretaram o almejo destes sujeitos a serem ativos na sociedade, poder realizar diversas atividades que envolvam a leitura e a escrita, sem depender de outrem.

Conforme os relatos trazidos nas entrevistas, as aulas do programa apresentam propostas eficazes, os entrevistados afirmam que os textos são adequados à faixa etária dos jovens e adultos que frequentam, além de sentirem que seus conhecimentos prévios são respeitados e levados em consideração. Declaram também que as dinâmicas e propostas apresentadas propiciam o conforto e bem-estar dos mesmos, que acabam por não se sentirem infantilizados. O programa da EJA, segundo a pesquisa, está promovendo o avanço dos estudantes, bem como lhes dando ânimo e esperança de uma vida “alfabetizada”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consequentemente, por mérito dos estudos, pesquisas e fatos analisados, conclui-se o desfecho do problema de pesquisa: “Qual a razão para que jovens e adultos frequentem um programa de alfabetização em uma instituição privada no município de Cachoeirinha?”, resultante das investigações, percebe-se que a busca pela alfabetização na vida adulta ocorreu devido ao sentimento de “exclusão” na sociedade. O sujeito não alfabetizado almeja poder realizar diversas atividades que envolvam a leitura e a escrita, sem depender de um auxílio, deseja ser ativo na sociedade, posicionar-se como pensante, crítico, democrático e conhecedor de seus direitos e deveres.

Frente a essas características que os estudantes apresentam, o professor tem um papel relevante na vida escolar deles, devendo atuar com um olhar ao sujeito em sua totalidade, dentro e fora do âmbito escolar. O educador deve agir com compreensão e equilíbrio, considerando as vivências e experiências de seus alunos, objetivando evitar novas situações de fracasso escolar, afinal, um bom acolhimento

favorece para que a aprendizagem ocorra de forma segura. Percebe-se a amplitude do assunto abordado na presente pesquisa, que por conseguinte não se encerrarão neste artigo, logo podendo ser explorado ainda mais em outro momento, já que além de amplo, o assunto é extremamente relevante na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 19 de abr. 2023.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Terra e Paz, 2011.

FUCK I. T. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista**. Petrópolis: Vozes, 1993.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, E.L.A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014.

KOENIG, G. S, NUNES, L. M. S, SOUZA, R. M. L. **Caderno de orientações didáticas para EJA Língua Estrangeira - Inglês: etapas complementar e final**. São Paulo: SME / DOT, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SILVA, S.P.; QUEIROZ, A.M.; MONTEIRO, V.B. **O papel dos professores da EJA: perspectivas e desafios**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 5, 2013, Campina Grande. Anais eletrônicos [...]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2013. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf.